[opinião]

Artigo

Coronel Alvaro Camilo
Deputado estadual por São Paulo

A importância do voto para a cidadania

Em períodos de desilusão e descrença na política, é comum que muitos cidadãos se recusem a exercer o direito do voto. Alguns optam por anular ou votar em branco, acreditando que, assim, não estarão legitimando a atuação insatisfatória que poderão ter os futuros governantes.

No entanto, não podemos esquecer que alguém, independentemente da nossa vontade, vai ocupar a cadeira do poder na Prefeitura Municipal e os assentos na Câmara dos Vereadores. Ali, será decidida a vida do município nos próximos quatro anos. O cidadão que nega participar da decisão política, não impede que a política aconteça. Pelo contrário. A falta de participação abre espaço para que se dissemine a má política e livre dos olhos atentos da fiscalização de cada um.

Muito se lutou para que o direito ao voto fosse universalizado. Portanto, o exercício da cidadania deve ser incentivado. É preciso pesquisar e investigar a vida e a obra de cada um dos que pretendem ocupar cargos públicos.

É importante avaliar quais são as propostas destes candidatos e a viabilidade da execução das suas ideias. É fundamental não se deixar iludir por ideias mirabolantes que se provam inviáveis no futuro, tanto financeiramente como juridicamente. Muito do que se promete não é de competência do Legislativo ou do Executivo. Algumas ideias parecem incríveis, mas os candidatos nem sempre explicam como executá-las.

A maioria dos candidatos tem sites, blogs ou redes sociais. O eleitor não deve deixar de acompanhar as suas ideias, propostas e, principalmente, qual engajamento aquele candidato tem com a comunidade local.

Vivemos em um momento histórico em que o compromisso com a legalidade e a cidadania nunca foi tão prioritário. Não podemos esquecer que os candidatos, antes de tudo, também são cidadãos que carregam valores e conceitos de mundo. Por isso, pesquisar as ações e diretrizes que cada um defende é a melhor forma de fazermos uma escolha acertada.

É disso que se trata o voto consciente. Não abrir mão do direito de escolha. É preferível que o cidadão eleja um representante, ainda que com possibilidade de arrependimento, do que transferir esta responsabilidade para outras pessoas.

Nunca é tarde para exercer a cidadania. Nunca é tarde para exigir mudanças na gestão pública. Vamos votar com consciência. Mas a nossa tarefa não termina após as eleições.

Ao contrário. Está apenas começando. Vamos fiscalizar os eleitos. Vamos participar das decisões políticas. Conheça o seu candidato e acompanhe a sua atividade. O ano eleitoral é aquele em que podemos fazer algo para mudar. Os anos seguintes são para avaliar as nossas escolhas e fazer ajustes para trabalhar, cada vez mais e melhor, pelo bem de todos.